

O ENSINO DA MODALIDADE TÊNIS DE MESA: IDENTIFICANDO AS DIFERENÇAS DE APRENDIZAGEM ENTRE OS GÊNEROS.

SILVA, T. F.¹; GIULIANI, V. M.², PEREIRA, M.C.³.

¹ Graduanda em Bacharelado do Curso Superior de Educação Física – IFSULDEMINAS campus Muzambinho. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Pedagogia do Esporte e do Movimento (GEPPEM)

² Graduanda em Bacharelado do Curso Superior de Educação Física – IFSULDEMINAS campus Muzambinho. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Pedagogia do Esporte e do Movimento (GEPPEM).

³ Professor do IFSULDEMINAS - Líder do GEPPEM.

INTRODUÇÃO

A modalidade tênis de mesa é um esporte que possibilita a qualquer um indivíduo praticar independentemente de seu porte físico e idade. Infelizmente, no país em que vivemos, são raras as oportunidades de se ter uma iniciação dessa modalidade com profissionais capacitados. Mesmo em locais em que existem materiais necessários para a prática do jogo (mesas, raquetes e bolinhas) nem sempre existe um orientador. A Confederação Brasileira de Tênis de Mesa (CBTM) vem desenvolvendo um programa que visa a formação de elementos com condições de ministrar a iniciação da modalidade (MARTINS, 1996). Foi incluído em alguns campeonatos como Liga Paulista e campeonatos regionais, a disputa entre duplas e equipes mistas. Esse exemplo nos aponta que mesmo havendo uma separação por gêneros em relação a diversas coisas que fazemos, como por exemplo, a prática do tênis de mesa ou até mesmo do futebol, existem algumas iniciativas que superam o sexismo majoritário na sociedade. Somos educados a olhar para o corpo e vê-lo com uma separação definida pelos caracteres sexuais masculinos e femininos. Entretanto, o ser humano não pode ser qualificado somente por suas genitálias. O conceito de gênero é o mais adequado para a sua qualificação.

Se analisado somente pela sua concepção original, o termo gênero designa indivíduos de sexos diferentes ou coisas sexuadas (LAROUSSE apud HEILBORN, 1992, p. 98). As interpretações que fazemos evocam imagens diferenciadas do corpo que sugerem dois esboços, que se materializam em meninos e meninas, fixando-os como naturalmente bissexual (FERNANDES, 2008). Butler (2003) citado por FERNANDES (2008) aponta que o gênero seria tudo aquilo que se é informado pelo sexo biológico; diria respeito a um universo feminino em referência ao mundo masculino, estabelecendo atitudes e comportamentos esperados diante de uma imagem corporal fixa e conformando sensibilidades numa organização matemática do tipo:

masculino = pênis = a homem – gênero masculino, e feminino = vagina = a mulher – gênero feminino (FERNANDES, 2008). Um detalhe extremamente relevante é que a ordem do discurso é sempre a mulher em relação ao homem. Ou seja, no que a mulher se difere do homem. É um detalhe que diz um pouco da construção do pensamento com relação às assimetrias sociais.

Segundo Laqueur (2001), até o século XIII, é constante a noção unissexuada do corpo, na qual as diferenças físicas entre os sexos eram consideradas diferenças de grau e não de tipo. Nessa imagem unissexuada de corpo, os órgãos sexuais femininos eram vistos como um grau inferior dos órgão sexuais masculinos, sendo menos desenvolvidos e para dentro do corpo, ou seja, a mulher era vista como um homem invertido. Essa construção histórica de hierarquização entre os gêneros em favor do masculino conforma uma série de comportamentos, padrões sociais e cuidados com a aparência. E influencia também os papéis associados ao masculino e ao feminino no âmbito do esporte, em qualquer das suas manifestações (participação, alto rendimento e educacional). Entretanto, será que as diferenças entre os gêneros são realmente justificadas biologicamente? Em todas as práticas corporais as inegáveis diferenças entre homens e mulheres realmente são significativas a ponto de justificar uma separação entre os praticantes da modalidade tênis de mesa? Se temos a consciência de que o gênero é a construção social do sexo, precisamos considerar que aquilo que o nosso corpo indica como masculino ou feminino não existe naturalmente. Foi construído assim, mais nem sempre foi a mesma coisa. Um exemplo é que há cerca de 4 décadas, os homens não usavam cabelos cumpridos e brincos, pois provavelmente sua sexualidade seria questionada, já que essa marca era considerada feminina. Já hoje em dia, os brincos fazem parte dos adornos corporais de brasileiros, tanto masculinos como femininos, assim como também cabelos cumpridos, coloridos, etc. Mesmo com uma maior aceitação social, ainda resiste a associação do cabelo cumprido a uma orientação diferente da hetessexualidade majoritária. A cada época a sociedade constrói um ponto de vista sobre as pessoas e suas atitudes em relação a outras pessoas e ao mundo, as atualidades e aos acontecimentos do país. O presente projeto de pesquisa avaliará as diferenças observadas entre meninos e meninas da faixa etária de 14 a 16 anos a aprendizagem na iniciação na modalidade tênis de mesa.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente projeto que está sendo realizado no Instituto Federal Sul de Minas (campus Muzambinho), tendo como público-alvo adolescentes com a faixa etária de 14 a 16 anos, todos

alunos da instituição. Eles compõem uma turma de 13 alunos de ambos os sexos (10 meninos e 3 meninas). Os materiais utilizados na coleta de dados são: duas mesas de tênis de mesa da marca Speedo semi profissionais, 15 raquetes para iniciantes, 7 kits de bolinhas na cor laranja contendo 6 cada um e uma sala de aula de Educação Física.

Para a obtenção dos dados necessários para o desenvolvimento do trabalho foram seguidos os seguintes procedimentos:

- Primeiramente os alunos preencheram 3 questionários referentes à modalidade, nos quais se investigava: 1) O histórico de cada um nas práticas corporais; 2) Seu histórico no tênis de mesa; 3) O seu ponto de vista sobre o gênero oposto.

- Demos início ao ensino de alguns movimentos da modalidade que serão utilizados como indicadores: saque, recepção, cruzamento, deslocamento e cortada. Tal ação se deu para que pudéssemos observar se havia diferença na aprendizagem e em que níveis elas se dariam em relação aos gêneros. Os níveis de aprendizagem dos alunos em cada indicador foram anotados em fichas individual pelas professoras.

- Quando atingimos a metade das aulas previstas foi realizado um novo registro do desempenho dos jovens nos fundamentos observados. Ao final do período de aulas, realizamos nova coleta de dados na qual registramos o desempenho final dos jovens em cada fundamento e se houve alteração de sua visão acerca do gênero oposto e em que termos elas se deram.

RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÃO

Constatamos até o presente momento um interesse maior dos meninos pela modalidade. Isso pode ser auferido pela maior frequência e empenho nas atividades propostas. A presença das meninas tem oscilado. Em um dos questionários pudemos perceber que os meninos possuem maior vivência esportiva do que as meninas. A diferença é bem significativa, pois todos os meninos praticam algum esporte em seu tempo de lazer, como por exemplo futsal, basquete e futebol de campo. Já as meninas só realizam alguma prática esportiva como futsal e basquete quando estão participando das aulas de educação física, pois é obrigatória para sua formação acadêmica. Os meninos têm se mostrado mais interessados pelo ensino da modalidade, fato que pode ser comprovado pela sua maior frequência às aulas. No início as meninas que participaram

do projeto manifestaram contrariedade em jogar com os meninos. No decorrer das aulas tal dificuldade foi superada.

CONCLUSÃO

Diante do exposto podemos concluir que os papéis sexuais atribuídos a meninos e meninas, nos quais há maior incentivo à prática corporal aos primeiros, têm prevalecido no andamento de nossa investigação. Cabe às instituições escolares, nosso âmbito de atuação profissional, estabelecer estratégias de problematização e superação dessa realidade, sob o risco de corroborarmos para a manutenção dos preconceitos de gênero que privam meninos e meninas de uma convivência de maior respeito em diversas atividades sociais, em especial, na prática do tênis de mesa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CBTM. **História do tênis de mesa.** Disponível em: <<file:///curiosidade%20da%20CBTM.htm>> Acesso em: 10 de set. 2010.

DELAMONT, Sara. **Os papéis sexuais e a escola.** Livro Horizonte, coleção BEP, 1985.

FERNANDES, Simone Cecília. **Os sentidos de gênero em aulas de educação física.** Dissertação de mestrado. UNICAMP: Campinas, 2006.

GOELLNER, Silvana Vilodre. **A educação do corpo, dos gêneros e das sexualidades e o reconhecimento da diversidade.** Cadernos de formação RBCE, março. 2010.

MARINOVIC, Welber; IIZUKA, Cristina Akiko; NAGAOKA, Kelly Tiemi. **Tênis de mesa: teoria e prática.** São Paulo: Ph, 2006. 240 p.

MARTINS, Marles Sergio. **Aprendendo o tênis de mesa brincando.** CBTM, técnico nível III. Piracicaba, 1996.

LAQUEUR, Thomas Walter. **Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud.** Rio de Janeiro: Relume Dumara, 2001.

TAKASE, Emílio. **O papel do tênis de mesa na psicologia do esporte e exercício.** Disponível em: <<file:///tenis%20de%20msa.htm>>. Acesso em 05 de abril 2010.

OLIVEIRA, Greice Kelly. **Aulas de educação física para turmas mistas ou separadas por sexo? Uma análise comparativa de aspectos motores e sociais.** Dissertação de mestrado. UNICAMP: Campinas 1996.